

03/09/2018 - 05:00

Fabricantes de esquadrias projetam recuperação

Por **Rosângela Capozoli**

Apesar de ainda atravessar tempos instáveis, fabricantes de esquadrias de alumínio apostam que novas oportunidades de negócios no próximo ano. Depois de produzir 130 mil toneladas em 2012, o setor encolheu e só agora começa a se recuperar. Para 2018, a expectativa é que a produção atinja 87,7 mil toneladas, aumento de 2% sobre o ano anterior, considerado bastante tímido. Para 2019, a projeção é de crescimento mais sólido, com produção de 92,7 mil toneladas e avanço de 5,6%.

A mola propulsora serão os lançamentos já anunciados pelas incorporadoras, que no segundo trimestre tiveram expansão de 45,6%, além da possibilidade de o novo governo retomar o Programa Minha Casa Minha Vida. Há também esforço conjunto de melhoria de qualidade de portas e janelas de correr em alumínio e a intenção do setor de começar a exportar.

É o caso da Perfil Alumínio do Brasil, do Espírito Santo, que planeja vender seus produtos aos países vizinhos. "Estamos buscando obras no Mercosul e o próximo passo será fechar negócios com esses parceiros", conta Alexandre Casasco, diretor comercial. À espera da retomada, a Perfil, que atua nos segmentos de extrusão e sistemas, começou a se preparar, há quatro anos, e tem crescido acima do mercado. "Até 2015 nossa participação era intensa no Espírito Santo, Minas Gerais e na região Nordeste; hoje expandimos para todo o país" afirma. Na primeira metade do ano as vendas subiram 20% sobre igual período de 2016 e a projeção é fechar o ano com alta de 15% e cerca 9 mil toneladas.

Para o ano seguinte, a meta é mais que dobrar a produção. "Serão mil toneladas por conta da expansão da fábrica", diz. A decisão de se inserir no Programa Setorial de Qualidade (PSQ) foi outra estratégia acertada. A Associação Nacional de Fabricantes de Esquadrias de Alumínio (Afeal) e a Associação Brasileira de Alumínio (Abal), sob o guarda-chuva do Ministério das Cidades, se uniram para elevar a qualidade do setor. A empresa capixaba foi a primeira a aderir.

"O grande desafio será produzir com qualidade e ter competitividade. Há muitas empresas fora de padrão operando no mercado com preços abaixo do custo em uma concorrência desleal", diz Antonio Antunes, presidente da Afeal. Das 190 companhias filiadas à Afeal, 12 são acompanhadas pelo PSQ. "As que aderiram ao programa registram elevação nas vendas. Até o final do ano outras 20 estarão no PSQ", diz.

A Indústria Brasileira de Alumínio e Plástico (Ibrap), de Urussanga (SC), também está no programa. O diretor presidente, Geraldo Fornasa, olha o mercado com otimismo. "Este ano a previsão é de aumento de 10% sobre 2017. Acredito que 2019 será ainda melhor, podendo crescer mais de 20%", diz. Fabricante de sistemas extrudados e esquadrias, o executivo relata que a unidade de perfis e esquadrias recebeu altos investimentos, entre 2014 e 2016. "O mercado estava aquecido no período. Depois veio a crise econômica, mas o cenário começa a clarear. O setor de esquadrias tende a se normalizar, embora o crescimento para valer comece em 2019. Nos próximos cinco anos, a produção deve se equiparar a 2014, melhor ano da Ibrap", prevê.

O consultor José Carlos Noronha também vê o mercado com bons olhos. "Para 2019 ele projeta alta de 5,6% e um volume de 92,7 mil toneladas. Parte do crescimento virá dos lançamentos anunciados que superam os de 2017", explica. A possível retomada do Programa Minha Casa Minha Vida e o aumento na demanda do consumo popular, observa, aliada a confiança na melhoria no nível de emprego são os fatores que também alavancarão os negócios. "A receita projetada é de R\$ 4,75 bilhões, neste ano, frente aos R\$ 4,55 bilhões de 2016, e a perspectiva é alcançar R\$ 4,98 bilhões em 2019".

Sediada em São José dos Campos (SP) a Prolind Industrial aposta em inovação. "Produzimos extrusão de perfis e peças em alumínio de alta complexidade, utilizadas principalmente na indústria automotiva pesada, e somos fornecedores dos principais fabricantes de caminhões no Brasil", diz Erivam Boff, diretor da unidade de negócios extrudados e metais da companhia. O aumento das exportações, diz, também está em pauta, já com volumes crescentes para a América do Sul. A empresa faz parte do PSQ.

Fabricante de extrudados e tarugos de alumínio, a Alumínio Perfileve, de Maringá (PR), investiu R\$ 10 milhões em inovação. "Investimos em novas tecnologias para melhor atender as demandas do mercado e também estamos inseridos no PSQ", diz Emerson Nascimento, gerente de produção da empresa.